

Lucena e Inocêncio acertam trégua na disputa para presidir a revisão

ANDREI MEIRELES

Ana Araújo

Os presidentes do Senado, Humberto Lucena, e da Câmara, Inocêncio de Oliveira, acertaram, ontem, uma trégua em torno da disputa pelo comando da revisão constitucional no elevador do Palácio do Planalto que os conduziu a uma audiência com o presidente Itamar Franco. O confronto entre as duas casas legislativas foi adiado para depois do plebiscito em abril sobre sistema de governo. Segunda-feira, em Recife, o deputado Ibsen Pinheiro deverá ser lançado por parlamentares do PMDB e do PFL de Pernambuco como candidato à presidência da revisão constitucional. Integrantes da aliança conservadora que elegeram Inocêncio Oliveira presidente da Câmara, porém, defendem a eleição de um representante do seu bloco. "Isto é o natural", avaliou o deputado Humberto Souto. "Nós somos a maioria e, portanto, o cargo deve ficar conosco", reforçou o líder do PDS, deputado José Luiz Maia.

Os partidários da candidatura Ibsen Pinheiro, contudo, argumentam que, ao contrário do deputado Odacir Klein, ele tem apoio expressivo no bloco conservador, suficiente para assegurar a sua eleição. Na segunda-feira, em Recife, na homenagem a Ibsen participarão, entre outros, o governador Joaquim Francisco, o presidente nacional do PFL, José Múcio Monteiro, e o deputado Roberto Magalhães, cotado para ser o líder do bloco conservador a partir de março. Roberto Magalhães, por sinal, já lançou o nome de Ibsen para a Presidência da República. Além disso, não haveria entre os conservadores um nome que, a exemplo de Inocêncio, unisse todo o bloco em torno de sua candidatura.

Inocêncio não quis revelar a conversa com os presidentes da República e do Senado, alegando que ela foi informal e só Itamar Franco poderia divulgá-la. Segundo ele, o acordo com Lucena foi feito antes da conversa com Itamar Franco. Os presidentes da Câmara e do Senado adiaram o confronto, mas não abriram mão de suas posições. Lucena insiste que constitucionalmente tem direito ao cargo, enquanto Inocêncio assegura que a decisão é do plenário que fará a revisão constitucional.

Humberto Lucena desmentiu versões divulgadas por assessores do Planalto de que Itamar Franco teria pedido que os presidentes da Câmara e do Senado interrompessem a disputa em torno do comando da revisão constitucional. Segundo Lucena, o entendimento entre os presidentes da Câmara e do Senado não teve a participação de Itamar. "Nós concluímos que não é do nosso interesse que este episódio tenha continuidade", explicou. Na próxima semana, para demonstrar que o relacionamento entre os dois voltou à normalidade, Inocêncio visitará Lucena, que, depois, retribuirá a visita.



Apesar da audiência conjunta, Lucena negou que a trégua com Inocêncio teve participação de Itamar